



CLÍNICA ESCOLA E A COMPLEMENTARIDADE DOS SERVIÇOS PSICOLÓGICOS OFERECIDOS

Gabriela Zuntini Martins; Ana Celina Pires De Campos Guimarães; Maria Elisa Gisbert Cury.
gz.martins@outlook.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O Plantão Psicológico se caracteriza por ser um processo de curta duração, focal e que objetiva amenizar situações de crise psíquica e/ou emocional; enquanto a Psicoterapia é mais abrangente, geralmente com duração estendida e com possibilidade de atuação em um leque de situações e demandas, como por exemplo, autoconhecimento, orientação profissional, entre outros. Em uma Clínica Escola, o Plantão Psicológico é uma de suas portas de entrada, proporcionando acolhimento imediato ao indivíduo, o qual, posteriormente poderá ser encaminhado para atendimento em outras modalidades oferecidas, entre elas, a Psicoterapia, em diferentes abordagens, como a psicanalítica. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar, por meio de um relato de caso os benefícios que se pode alcançar em Clínicas Escola, com o trabalho complementar entre os estágios oferecidos nas diferentes modalidades. O paciente em questão tem 12 anos de idade, é do sexo masculino e foi levado ao Plantão Psicológico por sua mãe, a qual apresentou como queixa inicial a agressividade do filho. O paciente, que apresenta um histórico de diferentes diagnósticos ao longo de sua infância, tais como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Desafiador de Oposição (TDO), atualmente tem diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar com sintomas psicóticos, de acordo com o CAPS, e de Esquizofrenia, segundo a Sorri – conforme informações coletadas com a mãe. O paciente faz uso de diversos medicamentos como antipsicóticos e estabilizadores de humor. Até o momento da submissão desse trabalho, foram realizados 05 atendimentos em Plantão Psicológico, 03 deles com 100 minutos de duração, divididos entre contato com o paciente e sua mãe separadamente; e 03 atendimentos em Psicoterapia Psicanalítica, com frequência semanal e duração de 50 minutos cada; todos estes realizados em uma Clínica Escola de Universidade de Bauru/SP. Em ambas modalidades foram utilizados recursos lúdicos como jogos e a sala de ludoterapia, na qual o paciente pôde, por meio do brincar, expressar situações cotidianas geradoras de sofrimento, bem como externalizar de forma saudável impulsos e sentimentos agressivos, resultando na melhora de seus comportamentos hostis com a mãe, que era agredida fisicamente por ele em diversas situações; e na escola, onde esses elementos também se faziam presentes. Logo, compreende-se o Plantão Psicológico como o primeiro contato desse paciente com os atendimentos psicológicos individuais, sendo possível trabalhar a queixa inicial. Entretanto, dado a própria característica dessa modalidade de estágio, foi perceptível a indispensabilidade da continuidade dos atendimentos com esse paciente, visto que as demandas apresentadas por ele iam para além das possibilidades do Plantão Psicológico. Portanto, a partir do encaminhamento para Psicoterapia Psicanalítica, o caso pôde receber um novo e mais amplo olhar analítico e psicodinâmico, que tem proporcionado grandes avanços no que se diz respeito às hipóteses diagnósticas levantadas e possibilidades do paciente em falar sobre eventos traumáticos e expressar conteúdos por meio do jogo lúdico. Assim, torna-se evidente

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

a importância da complementariedade, que oportuniza o melhor encaixe entre as demandas do paciente e as possibilidades de atendimento, viabilizando a qualidade e efetividade dos serviços oferecidos pela Clínica Escola.

Palavras-chave: Complementaridade; Plantão Psicológico; Psicoterapia Psicanalítica.